

## RELATO DE DIAGNÓSTICO REALIZADO EM UMA PRAÇA PÚBLICA NA CIDADE DE REMÍGIO-PB: ATÉ ONDE PODEMOS CHAMAR UM ESPAÇO DE PÚBLICO?

**NASCIMENTO, Gerlaine Medeiros do (1)**

**JÚNIOR, Washington Alves de Souza (2)**

(1) Faculdade de Ciências Médicas Aplicadas, Graduanda em Arquitetura e Urbanismo

e-mail: [gerlaine\\_medeiros@hotmail.com](mailto:gerlaine_medeiros@hotmail.com)

(2) Faculdade de Ciências Médicas Aplicadas, Graduando em Arquitetura e Urbanismo

e-mail: [jrcalculo@hotmail.com](mailto:jrcalculo@hotmail.com)

### RESUMO

Todos independentes da condição social ou física têm o direito de usufruir de espaços públicos, a acessibilidade não pode e não deve mais atualmente ser retratada como uma adaptação de lugares. Os espaços, excepcionalmente os públicos precisam atender as necessidades dos cidadãos, precisam ser adequados a todos, seja a um deficiente visual ou físico, um idoso ou jovem. Este trabalho tem como objetivo identificar a falta de acessibilidade em uma antiga Praça Pública na cidade de Remígio-PB. Para isso houve um trabalho de campo durante uma semana no local. Evidenciando o descaso ao espaço e a necessidade de ser acessível.

**Palavras chave:** Espaço; Praça Pública; Acessibilidade; Proposta de Reforma.

### ABSTRACT

*All independent of physical or social status have the right to enjoy public spaces, accessibility can not and must not currently be depicted as an adaptation of places. Spaces, uniquely public must meet the needs of citizens, must be suitable for everyone, whether a visual or physical disability, an elderly or young. This study aims to identify the lack of accessibility in an old public square in the town of San Remigio-PB. To this was a field work for one week in place. Showing disregard to space and the need to be accessible.*

**Key words:** Space; Public square; Accessibility; Proposal for Reform.

## 1. INTRODUÇÃO

Um espaço público precisa atender as necessidades básicas da população, do povo; necessidades essas por vezes subtraídas dos direitos dos cidadãos. Como chamar uma praça de pública se a mesma não atende aos princípios de ser simplesmente pública? Um espaço público, mas a que público? Quem frequenta? Quem consegue se locomover no local? Como dizer que é de livre acesso ao povo se um cadeirante não consegue circular livremente, se um deficiente visual não possui direção para usar o ambiente da forma que achar necessária?



Esse relato pretende mostrar a situação atual de uma Praça “Pública” na cidade de Remígio-PB, porém com um diagnóstico não compatível com o nome, pública. O local tem aproximadamente 50 anos, está situado em um local central do município e se chama “Praça Remígio dos Reis”, pelo seu tempo, localização, função e importância para os moradores deveria atender ao mínimo das normas da acessibilidade, entretanto encontra-se degradada e é completamente inacessível a qualquer pessoa que tenha algum tipo de deficiência física. O objetivo é propor medidas para que a própria população local a frequente com assiduidade novamente.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A praça está localizada na cidade de Remígio-PB e é conhecida como praça Remígio dos Reis, que na década de 50 foi um dos primeiros moradores do até então povoado, a praça é uma forma de homenagem ao homem que deu origem ao nome da cidade. Ao Norte da praça está a rua Francisco Tonel, ao Sul a BR 104 e a Sudeste a Rua João Antônio Cavalcante. Na cidade um dos pontos de encontro da população ou é em praças ou em frente ao Banco do Brasil e na década de 90 o Banco do Brasil de Remígio era localizado na rua da BR 104, ao lado da praça. Essa praça era um dos pontos mais visitados e admirados da cidade, as pessoas iam para conversar, passear, paquerar. É a praça maior da cidade, com árvores enormes, mas que necessita de modificações para torna-se acessível a população, pois a cidade cresceu e possui moradores deficientes físicos, visuais; e não atende a esta demanda, até porque está muito deteriorada e abandonada, tanto é que a população a chama de “Pracinha Velha”. Atualmente é frequentada mais durante o dia por crianças e jovens que moram no entorno e gostam de brincar, a noite raramente vê-se alguém e se houver são casais, também não há iluminação suficiente que seja proporcional ao tamanho da praça. Conversando com alguns jovens que a frequentam, a maior reclamação é quanto aos degraus desregulares, quebrados, a falta de circulação adequada, ao caminhar não se tem uma direção exata onde ir, tem-se que escolher lugares para caminhar, quanto aos idosos eles sentem falta de bancos para sentar e conversar no fim da tarde, pois os que têm ou estão quebrados ou não servem, o piso também está boa parte destruído.

## 3. TABELA COMPARATIVA DOS DADOS

O QUE FOI ANALISADO	SITUAÇÃO ATUAL	COMO DEVERIA SER – NBR 9050 2015
PISO	A PRAÇA TEM UM DESNÍVEL DE APROXIMADAMENTE 3m, O PISO É DE CIMENTO E DESREGULAR. CALÇADA TEM UM REVESTIMENTO CERÂMICO ANTIGO E DESGASTADO E MESMO ASSIM CAUSA IMPRESSÃO DE TRIDIMENSIONAMENTO.	REVESTIMENTO E ACABAMENTO REGULAR, FIRME, ESTÁVEL E NÃO TREPIDANTE. EVITAR TIPOS DE PADRONAGEM PARA SUPERFÍCIE DO PISO.
DEGRAUS E ESCADAS	OS PISOS DOS DEGRAUS TEM APROXIMADAMENTE 0.42m E ESPELHO DE 0.22m, NÃO HÁ QUALQUER TIPO DE SINALIZAÇÃO E CORRIMÃO. DE VISO AO DESNÍVEL HÁ MUITOS DEGRAUS NA CIRCULAÇÃO DA PRAÇA.	PISO DO DEGRAU: 0.28m a 0.32m ESPELHO: 0.16m a 0.18m CORRIMÃO E GUARDA CORPO: 0.92m a 0.70m DO PISO, MEDIDOS DA FACE SUPERIOR ATÉ O PONTO CENTRAL DO PISO DO DEGRAU. PARA DEGRAUS ISOLADOS TEM QUE HAVER UMA BARRA DE APOIO HORIZONTAL OU VERTICAL, COM COMPRIMENTO MÍNIMO DE 0.30m E COM SEU EIXO POSICIONADO A 0.75m DE ALTURA DO PISO.

RAMPA DE ACESSO A RUA E RAMPA DE ACESSO A PRAÇA	DA RUA PARA A CALÇADA DA PRAÇA HÁ APENAS UMA RAMPA DE ACESSO, QUE ESTÁ COMPLETAMENTE DETERIORADA. AS RAMPAS DE ACESSO DA CALÇADA PARA O INTERIOR DA PRAÇA TEM CIRCULAÇÃO DE 1.10m, PORÉM MUITOS DENÍVEIS O DIFICULTA AINDA MAIS O ACESSO.	DEVEM ESTAR COM 1.20m DE CIRCULAÇÃO E HAVER 2 RAMPAS NAS LATERAIS DA PRAÇA, DA RUA PARA A CALÇADA.
ASSENTOS – BRANCOS	TODOS OS ASSENTOS ESSTÃO COM ALTURA MAIS DE 0.55m, ALGUNS QUEBRADOS, TODOS SEM ENCOSTO.	DEVEM TER 0.40m e 0.45m de h E ESTAREM NIVELADOS.
ÁRVORES	É UMA PRAÇA ARBORIZADA, MAS NÃO HÁ MANUTENÇÃO NAS MESMAS.	DEVEM SER PODADAS PARA EVITAR ACIDENTES, ESTÁ NO MÍNIMO A 2.10m h DO PISO PARA NÃO ATRAPALHAR A CIRCULAÇÃO DAS PESSOASE ILUMINAÇÃO.
ILUMINAÇÃO	HÁ APENAS UM POSTE PARA ILUMINAR TODA A PRAÇA, SE LOCALIZA NO MEIO DO CHAFARIZ, EM UMA ALTURA DE QUASE 3m.	TODAROTA ACESSÍVEL DEVE SER PROVIDA DE ILUMINAÇÃO NATURAL OU ARTIFICIAL COM NÍVEL MÍNIMO DE ILUMINÂNCIA DE 150 LUX MEDIDOS A 1.00m DO CHÃO – MÍNIMO.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A praça Remígio dos Reis tem um espaço amplo, muito arborizado, muito ventilado e se localiza em um ponto central da cidade, pois ao leste da praça fica a BR 104, porém a praça está completamente abandonada, precisa urgente de uma reforma completa e não possui um mínimo de acessibilidade, tornando ainda mais difícil o comparecimento da população. Propúnhamos algumas alterações quanto a estética, acesso e circulação do local, que apesar do grande desnível que tem em uma das extremidades tornaria a praça um lugar que se pudesse ao menos caminhar em seu interior.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA A. **HISTÓRIA DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS**, vol. 1, 2012.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira ; COHEN, R. . **Acessibilidade aos Espaços do Ensino e Pesquisa: Desenho Universal na UFRJ - Possível ou Utopico?** In: NUTAU 2004: Demandas Sociais, Inovações Tecnológicas e a Cidade, 2004, São Paulo. Anais NUTAU 2004: Demandas Sociais, Inovações Tecnológicas e a Cidade, 2004.

